

A CONTRIBUIÇÃO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI NORDESTE RS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DA SUA REGIÃO DE ATUAÇÃO

Arthur Felipe Fleck¹
Roberto Tadeu Ramos Morais²

RESUMO: O presente estudo tem como tema o desenvolvimento local proporcionado pelo cooperativismo de crédito, um assunto muito relevante atualmente, visto que a nível mundial, o sistema cooperativo de crédito vem ganhando cada vez mais visibilidade e força e, conseqüentemente, admiradores e seguidores interessados em saber mais sobre o funcionamento e a contribuição do mesmo para sua região/estado/país. Tem como objetivo geral demonstrar os benefícios e ações realizadas pela Sicredi Nordeste RS, que contribuem para o desenvolvimento da região, em favor da comunidade. Esta pesquisa, quanto aos objetivos foi exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos, correspondeu a um estudo de caso único, pesquisa bibliográfica e documental. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário com perguntas abertas, composto por quatro questões. A amostra foi não probabilística e contou com 4 participantes, sendo eles gestores da organização. Os resultados apontam uma grande quantidade de ações realizadas pela cooperativa, não apenas no âmbito financeiro, mas também social e educacional, beneficiando os associados e a comunidade em geral. Conclui-se que a cooperativa de crédito tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento local, sendo considerada um fator de impulsionamento de crescimento socioeconômico.

Palavras-chave: Cooperativismo. Crédito. Desenvolvimento.

ABSTRACT: The present study has as its theme the local development provided by credit cooperatives, a very relevant subject today, since worldwide, the credit cooperative system has been gaining more and more visibility and strength and, consequently, admirers and followers interested in knowing more about how it works and how it contributes to your region / state / country. Its general objective is to demonstrate the benefits and actions carried out by Sicredi Nordeste RS that contribute to the development of the region, in favor of the community. This research, regarding the objectives was exploratory. As for technical procedures, it corresponded to a single case study, bibliographic and documentary research. To obtain the data, a questionnaire with open questions was applied, composed of four questions. The sample was non-probabilistic and had 4 participants, who are managers of the organization. The results show a large number of actions carried out by the cooperative, not only in the financial, but also in the social and educational fields, benefiting members and the community in general. It is concluded that the credit cooperative has a fundamental role in promoting local development, being considered a driving factor for socioeconomic growth.

Keywords: Cooperativism. Credit. Development.

¹ Acadêmico do Curso de Administração Geral das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. Taquara/RS. arthurfleck@sou.faccat.br

² Professor Orientador – Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. Taquara/RS. masprm@faccat.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os termos cooperativismo e cooperação estão em evidência, porém conforme o Sistema da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (2020), este é um movimento antigo, praticado desde 1844, quando surgiu a primeira cooperativa da história, na cidade de Rochdale que fica no interior da Inglaterra. Já as cooperativas de crédito, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE), 2014, tiveram seu início em 1848, na Alemanha, quando Friedrich Wilhelm Raiffeisen criou a primeira cooperativa de crédito rural.

Ainda de acordo com o site do Sistema OCB (2020), no Brasil, a primeira cooperativa de crédito surgiu em 1902, em Nova Petrópolis/RS, quando o Padre Jesuíta Theodor Amstad criou a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, que posteriormente veio a se chamar Sicredi Pioneira RS, sendo hoje uma das maiores cooperativas do país.

O objetivo pelo qual foram criadas as cooperativas de crédito, que perduram até hoje e estão cada vez mais em destaque no mundo, de acordo com o site do Sistema OCB (2020) e o SEBRAE (2014), é que as mesmas não visam lucros, mas sim, o beneficiamento mútuo de seus cooperados. Isto é, colocam as pessoas no centro do negócio. Prestam serviços financeiros aos seus associados possibilitando o acesso a créditos e demais produtos financeiros com juros e taxas mais atrativas do que as demais empresas do mesmo segmento. Proporcionam um atendimento personalizado e também priorizam o desenvolvimento local, onde o dinheiro investido na instituição bancária cooperativa, fica na região, agregando renda as famílias, gerando emprego e proporcionando crescimento para as empresas.

As cooperativas do ramo de crédito vêm crescendo ano após ano, e com isso, aumentando as suas sobras (resultados) e também a sua base de associados. Quanto maior for este aumento, mais investimento haverá na comunidade local. Há interesse verdadeiro por parte das cooperativas de crédito em gerar progresso aos seus associados e comunidade, proporcionando assim, uma maior qualidade de vida aos moradores da região onde a mesma está inserida.

O problema em questão foi abordado neste artigo sob o seguinte enfoque: Como a cooperativa do ramo de crédito, Sicredi Nordeste RS, com sede no Vale do

Paranhana, contribui para o desenvolvimento econômico local? Para isso, tem como objetivo geral: demonstrar os benefícios e ações realizadas pela cooperativa de crédito Sicredi Nordeste RS, que contribuem para o desenvolvimento da região; e como objetivos específicos: a) identificar a economia gerada pela cooperativa à seus associados no que refere-se a taxas e juros; b) demonstrar as diferentes maneiras que a Sicredi Nordeste RS contribui para com o desenvolvimento econômico da região; e, c) através da fundamentação teórica, dos estudos e pesquisas realizadas e dos resultados apresentados ao longo deste artigo, desmitificar os boatos que são taxados a estas instituições no que se refere a falta de segurança e credibilidade, muitas vezes geradas por falta de conhecimento do público em geral.

Com base nos dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2019, as cooperativas de crédito, juntas, somam mais de 9,8 milhões de pessoas associadas, onde obtiveram um crescimento de 42% em sua base, entre os anos de 2014 e 2018. Ainda conforme os dados deste levantamento, existem 909 cooperativas de crédito, que juntas empregam mais de 63 mil pessoas. Apesar destes números terem crescido muito nos últimos anos e terem um grande significado, o Brasil ainda está muito atrás, quando comparado a outros países referência no cooperativismo financeiro.

Justifica-se a relevância deste estudo devido a sua importância profissional, acadêmica e pessoal. Sob a perspectiva profissional está ligada diretamente à área de atuação do autor, que são as cooperativas de crédito, mais precisamente na empresa objeto de estudo. Já sob a ótica pessoal, o autor acredita firmemente na causa defendida pelas entidades cooperativas, mais especificamente do ramo de crédito. E, no que se refere à importância acadêmica, a pesquisa pode contribuir para à ciência da Administração, visto que os administradores e acadêmicos dessa doutrina estão sempre em busca de cases de sucesso. Portanto, através deste estudo deseja-se acabar com a mística que existe com relação às cooperativas de crédito e mostrar os benefícios que elas geram para a comunidade onde estão inseridas e aos optantes dos serviços cooperativos, agregando renda e possibilitando maior desenvolvimento econômico.

A estrutura deste artigo foi construída para facilitar a exposição do assunto tratado e está dividida nas seguintes seções: inicia com esta introdução, posteriormente apresenta uma fundamentação teórica, em seguida consta a metodologia, logo após apresenta-se uma análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais e as referências. A fundamentação teórica traz um

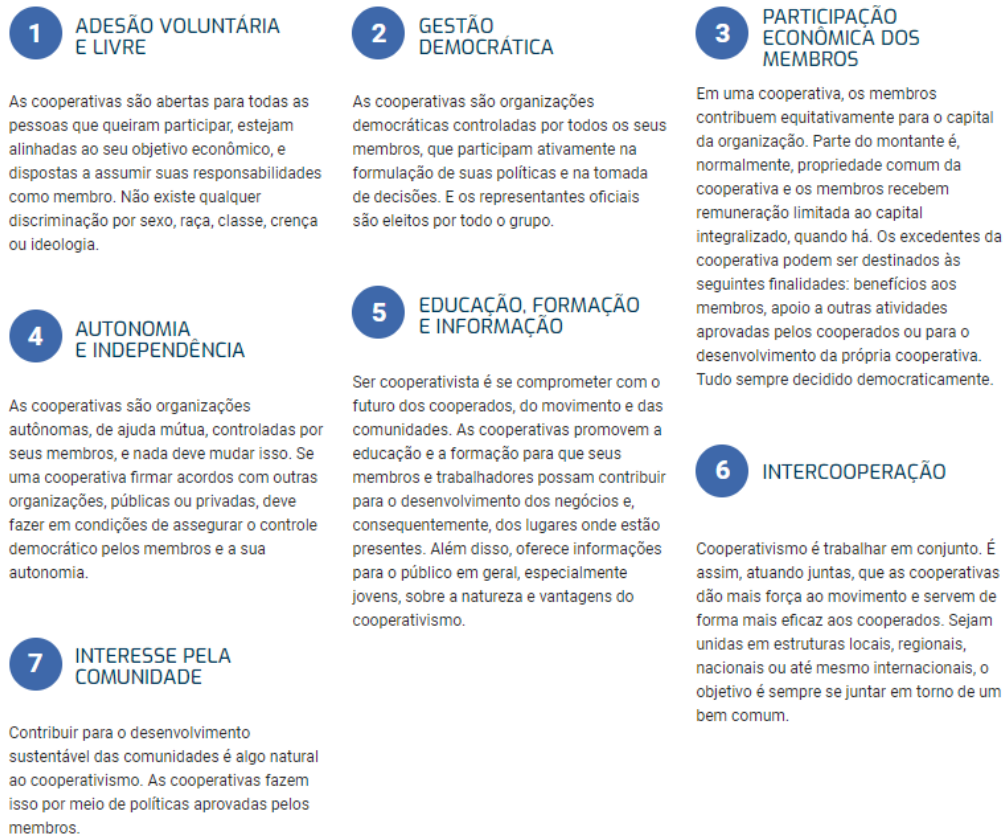
levantamento das fontes teóricas, buscando embasar a pesquisa, servindo para amparar a interpretação do pesquisador. Assim, foi dividida em dois títulos: Origem do cooperativismo e sua evolução nos cenários internacional, nacional e regional; e Cooperativas de crédito como instrumento do desenvolvimento local. Após a aplicação da pesquisa, foi introduzida a seção denominada análise e discussão dos resultados, que apresenta as informações e os dados encontrados pelo pesquisador, comparando às fontes teóricas.

2 ORIGEM DO COOPERATIVISMO E SUA EVOLUÇÃO NOS CENÁRIOS INTERNACIONAL, NACIONAL E REGIONAL

De acordo com o site da Organização das Cooperativas Brasileiras (2020), o cooperativismo teve origem na Inglaterra, no ano de 1844, numa situação de crise em que as pessoas não conseguiam sequer comprar os produtos básicos que precisavam para viver, um grupo de 28 tecelões, sendo 27 homens e uma mulher, decidiram abrir um armazém com um capital social de 28 libras, onde o objetivo era comprar alimentos em grande quantidade, a fim de barganhar preço e assim dividir, de forma igualitária entre todos os integrantes, com um preço mais em conta. Desta forma então, nasceu a primeira cooperativa do mundo, chamada de “Sociedade dos Probos de Rochdale”. Doze anos após a criação, a sociedade já contava com 3.450 sócios e um capital social de 152 mil libras.

Conforme o site do SEBRAE (2020), os princípios do cooperativismo foram criados por 28 tecelões durante a constituição da primeira cooperativa formal (citada acima) em 1844. Já em 1995, durante a realização de um congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI – Órgão máximo do cooperativismo), foi feita a redação dos 7 princípios relatados na Figura 1 e que perduram até os dias de hoje.

Figura 1- Sete princípios do cooperativismo



Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras (2020).

Estes sete princípios são alinhamentos que orientam os valores do cooperativismo, diferenciando as instituições financeiras cooperativas das demais instituições financeiras.

Em um cenário mundial, o cooperativismo também tem se destacado. Conforme SEBRAE (2014) a Alemanha é pioneira dentre as cooperativas de crédito. O cooperativismo de crédito nasceu em 1848, na Alemanha, através do criador Friedrich Wilhelm Raiffeisen. Esta cooperativa era voltada para os ruralistas, e por este motivo o nome Raiffeisen passou a identificar o cooperativismo de crédito rural em diversos países. Já em 1850, também na Alemanha, surgiu a primeira cooperativa de crédito urbana, criada por Herman Schulze no distrito de Delitzsch.

No Brasil, o cooperativismo de crédito surge em 1902 no Rio Grande do Sul, na Linha Imperial, localizada no município de Nova Petrópolis, quando o Padre Theodor Amstad fundou a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad que, posteriormente, veio a chamar-se Caixa Rural de Nova Petrópolis e hoje é conhecida

como Cooperativa de Crédito Rural de Nova Petrópolis Ltda – Sicredi Pioneira RS (SEBRAE 2014).

Portanto, é imprescindível descrever o crescimento das cooperativas de crédito no Estado do Rio Grande do Sul para se entender a dinâmica deste ramo. Conforme OCERGS (2019), o ramo de crédito é um dos mais dinâmicos do cooperativismo e, por consequência disso, oferece uma gama de produtos e serviços financeiros (PeS), como: empréstimos, poupança, previdência, cartão de crédito e seguros de diversos tipos e segmentos. Ainda, conforme a referida revista, as organizações cooperativas deste setor não tem fins lucrativos, tendo como objetivo a prestação de serviços financeiros aos seus associados, que são os donos do negócio. Assim, os associados deste ramo, além de terem acesso a todos os PeS, participam da divisão do resultado conforme suas operações na instituição.

Existem ao todo 87 cooperativas do ramo Crédito no RS, que contam com 2,1 milhões de associados e 10,8 mil colaboradores. O crescimento deste ramo é notório, em 2018 as sobras (resultado) totais das cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul eram de 1,3 bilhões e em 2019 alcançou a marca de 1,4 bilhões. Isto significa mais dinheiro investido na comunidade e quanto maior esta sobra, maior o investimento na comunidade local, visto que todo valor arrecadado é reinvestido na comunidade em que a cooperativa está inserida (OCERGS-SESCOOP, 2020).

3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

O cooperativismo de crédito é considerado uma forma de reduzir a desigualdade social através do seu potencial de desenvolvimento local, podendo agregar renda às pessoas que fazem parte de alguma organização cooperativa e conseqüentemente, fomentar a economia local nos mais diversos ambientes.

Buarque (1999, p.9) define o desenvolvimento local como:

[...] um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais.

Portanto, o desenvolvimento local não está ligado somente ao crescimento econômico da cidade ou região, mas também a qualidade de vida que as pessoas possuem naquela localidade, a conservação do meio ambiente e, também, aos recursos naturais necessários para se viver. Diante disto, o crescimento econômico é parte essencial, mas insuficiente, para determinar o desenvolvimento local.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento local está diretamente ligado às necessidades e a capacidade dos atores em articular as potencialidades às oportunidades externas, viabilizando as iniciativas inovadoras e fortalecendo as ações coletivas, pressupondo, assim, a transformação consciente da realidade local (MILANI, 2005).

O desenvolvimento local implica, também, na articulação entre diversos atores e esferas de poder, não apenas de governo, mas também da sociedade civil, das organizações não governamentais, das instituições privadas e políticas. Assim, cada ator tem seu papel na contribuição do desenvolvimento local (BUARQUE, 1999). Conforme Martins (2002), este modelo emergente de planejamento do desenvolvimento, presume o envolvimento ativo das pessoas, levando-as a ocuparem, ao mesmo tempo, o papel de agentes de transformação e de beneficiárias do processo.

Ao relacionar o desenvolvimento local com a palavra cooperação, percebe-se o quão ligado ambas estão, pois conforme Meinen e Port (2012) as cooperativas aliam dois aspectos essenciais do desenvolvimento sustentável: a solidariedade social e a racionalidade econômica. Há interesse genuíno em gerar progresso aos associados de uma cooperativa e a sua comunidade como um todo, pois como diz o sétimo princípio do cooperativismo (Figura 1) existe interesse pela comunidade, onde o objetivo principal da instituição é proporcionar aos associados e moradores da região uma vida equilibrada e sustentável.

Socialmente as cooperativas preocupam-se com a inserção do ser humano na comunidade e em fortalecer o mesmo, a fim de deixá-lo preparado para a vida. Já economicamente, a instituição financeira cooperativa está interessada em rentabilizar a atividade profissional da qual o associado faz parte, conforme afirmam Meinen e Port (2012, p.54):

Como instrumento de desenvolvimento local, as cooperativas de crédito asseguram a reciclagem dos recursos nas próprias comunidades. Ou seja, o resultado monetário do que se gera é reinvestido ali mesmo, produzindo

novas riquezas. Além disso, as entidades têm plena autonomia para ajustar a sua política creditícia e de gestão da poupança à realidade do lugar. Essa liberdade permite acompanhar adequadamente o ciclo econômico de cada região e respeitar as suas aptidões e potencialidades socioeconômico-culturais, com geração e incremento de renda, estimulando, ainda, a fixação dos jovens nas próprias comunidades.

Diante disto, as cooperativas de crédito são parte fundamental para o desenvolvimento local, pois através dos serviços oferecidos e prestados à comunidade, proporcionam o exercício da cidadania através da inclusão financeira, visto que devido a seus valores e princípios não se instalam somente nas praças com mais potencial econômico e também, não só vão em busca das pessoas mais abastadas, mas sim, oferecem um atendimento igualitário, independente de classe econômica ou social (MEINEN; PORT, 2012).

Não há como mencionar o desenvolvimento local proporcionado pelas cooperativas de crédito, sem referenciar o ciclo virtuoso do cooperativismo de crédito, que define e demonstra muito bem como ocorre todo este movimento nas cidades e regiões que possuem cooperativas de crédito instaladas, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 – Ciclo Virtuoso



Fonte: Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios (2016).

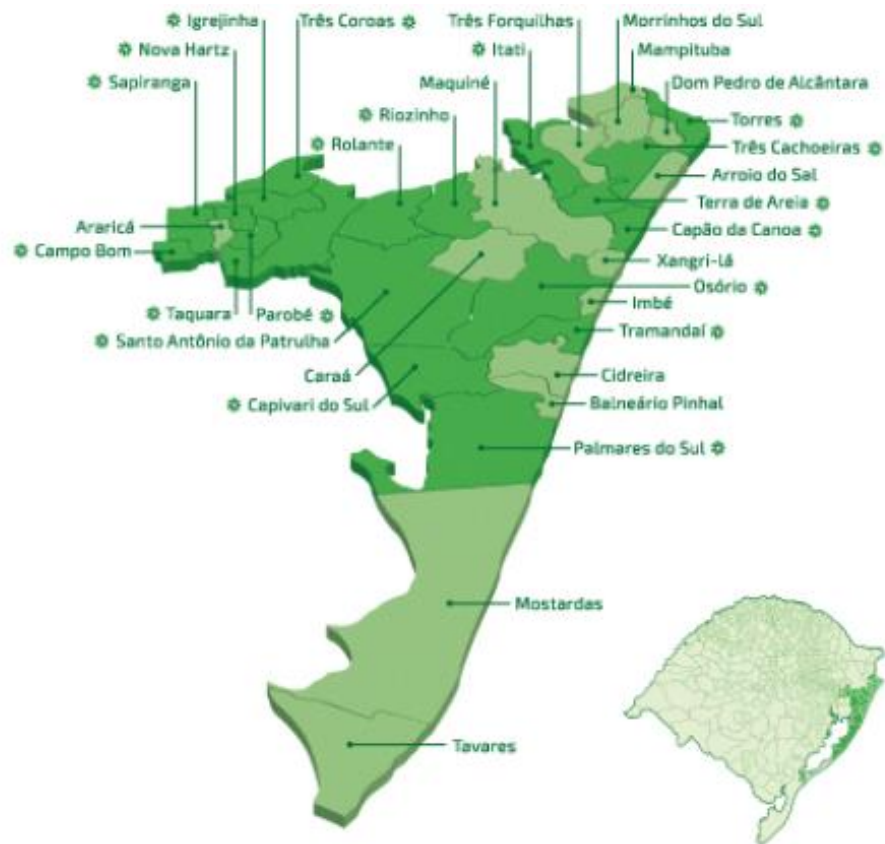
Conforme a Figura 2, se os recursos existentes na praça forem destinados às cooperativas de uma determinada localidade, estas realocam estes valores na região como forma de liberação de crédito. Os mesmos, redistribuídos, geram renda e

aumentam o poder aquisitivo da população, que passa a consumir mais, oportunizando incremento no faturamento e lucro das empresas. Desta forma, tendo um número maior de venda e lucro, novas vagas de trabalho são abertas. Este aumento nas vendas, além de repercutir positivamente no índice de desemprego, também influencia no aumento da arrecadação de impostos. Em poder de mais recursos, o poder público tem a possibilidade de investir mais em infraestrutura e projetos de desenvolvimento econômico e social, o que faz ampliar a capacidade produtiva, gerando novas riquezas. O resultado, parte mais importante do processo, é a melhora na qualidade de vida das pessoas que moram na área abrangida pelas cooperativas (MEINEN; PORT, 2016).

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma cooperativa de crédito que possui sua sede na região do Vale do Paranhana, sendo ela a instituição financeira Sicredi Nordeste RS. De acordo com Sicredi (2020), a instituição foi fundada em outubro de 1923, na cidade de Rolante/RS e atualmente com 97 anos, a Cooperativa com sede administrativa em Rolante, abrange 33 cidades do Vale do Paranhana, Vale dos Sinos e Litoral Norte gaúcho, conforme apresentado na Figura 3. Está presente com agências em 21 municípios, sendo eles: Arroio do Sal, Campo Bom, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Igrejinha, Itati, Maquiné, Nova Hartz, Osório, Palmares do Sul, Parobé, Riozinho, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, Sapiranga, Taquara, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras e Três Coroas. Atualmente, a empresa conta com mais de 250 colaboradores e, também, mais de 35 mil associados. Trata-se de uma empresa sólida com patrimônio líquido de R\$70 milhões, ano base 2019.

Figura 3 – Atuação Regional



Fonte: Revista Catavento Nordeste RS (2020).

Para o estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória em relação aos objetivos, já quanto aos procedimentos técnicos, classificou-se como: estudo de caso único, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental (realizada em documentos internos da cooperativa e externos). O universo de uma pesquisa é a população, ou seja, um conjunto de pessoas que possuem algo em comum, enquanto a amostra é uma parcela dessas pessoas, ou seja, é um subconjunto do universo (MARCONI; LAKATOS, 2010). O universo da pesquisa contou com uma cooperativa que tem, aproximadamente, 250 funcionários. Já a amostra foi não probabilística intencional, sendo formada por 4 participantes da cooperativa em questão, com cargos de gestão.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário estruturado com perguntas abertas, contendo quatro questões. Juntamente com o questionário, o participante recebia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como forma de conhecer melhor a pesquisa e seus objetivos. Ao assinar o TCLE, o participante concordava em participar da pesquisa, tendo sido assegurado o sigilo de

seus dados. Desse modo, a pesquisa foi realizada de forma não-presencial, deixando os mesmos à vontade para responderem. O período de aplicação da coleta de dados deu-se entre 22 de agosto de 2020 e 04 de setembro de 2020. É importante destacar que, para fins de validação do instrumento, foi realizado um pré-teste com gerentes da organização em questão.

Segundo Gil (2017), a análise e interpretação de dados nos estudos de caso é uma atividade complexa, e por este motivo, não é possível definir etapas a serem seguidas, porém, é necessário na maioria dos estudos de caso realizar o estabelecimento de categorias analíticas, a codificação dos dados e a exibição destes, a busca de significados e credibilidade do estudo até se chegar a interpretação, não necessariamente nesta ordem.

Todas as informações obtidas nos questionários realizados foram posteriormente transcritas. Depois de extraídas, as respostas foram avaliadas de forma interpretativa para que se pudesse fazer uma discussão entre o referencial bibliográfico, os dados documentais e os resultados detectados na pesquisa, que serão apresentados na próxima seção.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após os quatro questionários aplicados e os dados documentais coletados, parte-se para a análise dos resultados obtidos. O questionário foi elaborado com quatro perguntas com o intuito de: identificar os participantes e conhecer um pouco da história de cada um dentro da Sicredi Nordeste RS, entender a visão de cada um sobre a diferença entre cooperativas de crédito e bancos, saber qual a essência do cooperativismo para cada um deles e, por fim, coletar informações a respeito de todas as ações que a organização objeto de estudo realiza para beneficiar a comunidade local e proporcionar o crescimento econômico da região em que está inserida. Após a análise das informações obtidas nos questionários, percebeu-se uma grande sintonia nas respostas que foram reforçadas pelos dados documentais coletados. Os respondentes estão identificados como participantes 1, 2, 3 e 4.

Os quatro participantes da entrevista atuam há bastante tempo na Sicredi (três participantes estão desde 1993 e o outro desde 2008) e, portanto, possuem uma grande experiência e um vasto conhecimento dentro do cooperativismo de crédito. Quando questionados a respeito da diferença de cooperativa e banco, as respostas são basicamente as mesmas. Segundo o participante 1, “[...] um banco tem clientes,

já uma cooperativa tem associados. No banco o resultado vai para seus donos/acionistas, enquanto que o resultado da cooperativa, volta de uma forma ou outra para os associados”. Conforme o participante 2, “[...] cooperativa é uma sociedade de pessoas, enquanto que um banco é uma sociedade de Capital”. Para o participante 3, “[...] a cooperativa tem compromisso com o desenvolvimento local, não visando o lucro. Os associados são os donos do negócio, participando das decisões do negócio e também da distribuição de sobras”. Por fim, o participante 4 descreve que “[...] banco visa lucro, já a cooperativa tem um outro viés, que é o do desenvolvimento. Também tem uma questão de proximidade na cidade, onde a cooperativa é muito mais estruturada para o varejo, conhecendo assim a praça em que atua”. Diante disso, pode-se afirmar que as principais diferenças da cooperativa para um banco referem-se ao fato de que bancos tem clientes e já as cooperativas possuem associados, que são os donos do negócio. O lucro dos bancos é destinado aos seus donos/acionistas, enquanto que na cooperativa é direcionado aos associados através de distribuição de sobras e também à comunidade por meio do desenvolvimento econômico local.

No que se refere a essência do cooperativismo temos as seguintes considerações: o participante 2 descreve como sendo “[...] o apoio ao desenvolvimento local, que na Sicredi Nordeste RS é traduzido pelo propósito: Liberar o Potencial das Pessoas e Negócios de sua área de ação”; já o participante 3 citou o “[...] ciclo virtuoso de desenvolvimento, onde através das cooperativas, as pessoas e comunidades podem obter melhores condições de qualidade de vida e também maximizar seus ganhos e renda”; o participante 4 menciona que “[...] a essência e a missão da cooperativa, é proporcionar a união das pessoas com o objetivo de gerar benefícios comuns a todos, valorizando o relacionamento, oferecendo soluções financeiras para agregar renda à comunidade e à sociedade” e; por fim, o participante 1 afirma que “[...] no município em que há cooperativismo, o Índice de Desenvolvimento Humano é mais elevado, pois as pessoas conseguem economizar recursos e, tem consultores para seus negócios, que buscam um relacionamento fiel e verdadeiro”. Sendo assim, a essência da cooperativa para os participantes está ligada diretamente a liberação de potencial através dos produtos e serviços oferecidos, fomentando o desenvolvimento local e agregando renda para a comunidade. Através disto, ocorre o ciclo virtuoso, firmando fortes parcerias na comunidade e valorizando o relacionamento entre todas as partes envolvidas.

As últimas e mais importantes respostas que irão viabilizar o atingimento dos objetivos propostos neste estudo foram extensas e repletas de informações, pois foram citadas muitas formas de beneficiamento da organização com foco no desenvolvimento econômico local. As respostas foram unificadas e descritas abaixo em conjunto com os dados documentais coletados, tendo desta forma um melhor aproveitamento das informações.

De forma geral, para os participantes da pesquisa, a Sicredi Nordeste RS beneficia as cidades em que atua, gerando crescimento econômico através da democratização do acesso ao crédito, oferecendo produtos e serviços financeiros mais competitivos, devolvendo o excedente de resultados gerados para seus associados na forma de juros sobre seu capital, distribuição de sobras e investimentos em projetos sociais e educacionais. Sendo assim, pode-se afirmar que a cooperativa contribui para o desenvolvimento econômico na região em que está inserida, através dos recursos financeiros disponibilizados e dos projetos sociais e educacionais desenvolvidos.

A seguir será apresentado com mais detalhes um pouco sobre cada um destes projetos e ações realizados, de conformidade com documentação obtida na cooperativa.

Área Educacional e Social

O programa A União Faz a Vida é uma iniciativa de responsabilidade social, que tem por objetivo construir e vivenciar as atitudes e valores da cooperação e cidadania nas escolas dos municípios em que a cooperativa está inserida.

As Cooperativas Escolares focam na formação de jovens líderes e empreendedores, através de vivências de modelos cooperativos sustentáveis e com o objetivo de reunir os estudantes a fim de desenvolver atividades econômicas, culturais e sociais com o intuito de beneficiar a comunidade como um todo. Ao total, existem 8 cooperativas escolares ativas sob orientação e acompanhamento da Sicredi Nordeste, sendo 2 em Igrejinha, 1 em Riozinho e 5 em Rolante, totalizando 218 associados.

O Dia C é considerado um grande movimento nacional que estimula iniciativas voluntárias transformadoras. Estas iniciativas são realizadas por cooperativas de todo o Brasil. A Sicredi Nordeste participa deste dia desde 2016, pois acredita que simples atitudes podem mudar o mundo. Em 2019, foram realizadas 29

ações dos mais diversos tipos, como: almoço em um lar de idosos, revitalização de praças e reforma em escolas.

O Empoderamento Financeiro são eventos realizados para os mais diversos públicos, desde crianças até adultos, onde o principal objetivo é auxiliar os participantes sobre como gerir seu dinheiro, realizando assim, uma terapia financeira. Em 2019, foram realizados 164 eventos em escolas, empresas, escritórios e faculdades, atingindo 5.734 participantes.

A ação Termômetro do Bem é uma campanha de arrecadação e doação de peças de roupas, que é realizada desde 2018 em todas as cidades que possuem agências da cooperativa de Crédito Sicredi Nordeste RS. O objetivo é aquecer o inverno de pessoas necessitadas.

Área Financeira

A campanha Investimento dá Sorte ocorreu em 2019, onde foram sorteados mais de R\$250.000 mil em prêmios (2 veículos e 18 TVs). Participaram do sorteio associados que aportaram valores em investimentos na cooperativa em um determinado período. Como essa, são realizadas diversas campanhas e sorteios que beneficiam os associados.

A ação Poupança Solidária: é realizada com certa frequência, onde o objetivo é contribuir com melhorias em entidades da região através do investimento dos associados na poupança onde, sobre todo valor aportado nas poupanças, a cooperativa doa 0,20% para entidades previamente definidas.

O crédito a preço de custo para as entidades trata-se de uma linha de financiamento de equipamentos para geração de energia elétrica, destinada a entidades sociais. Este tipo de financiamento é disponibilizado a preço de custo e busca contribuir para o desenvolvimento de entidades sociais e filantrópicas que seguidamente necessitam de apoio para seguir prestando serviços à comunidade.

Além dos programas sociais e educacionais e das vantagens financeiras já citadas acima, existem outras maneiras de apoio da Sicredi à comunidade, como: apoio ao programa DEL (Desenvolvimento Econômico Local), parcerias com SEBRAE e EMATER e mais recentemente durante a pandemia, doação de dez mil unidades de máscaras distribuídas na comunidade e a campanha de incentivo ao consumo no comércio local.

Mas, talvez o principal benefício da cooperativa seja o crescimento financeiro proporcionado a comunidade. A Figura 4, faz referência aos números do ano de 2019 da cooperativa de crédito Sicredi Nordeste RS, no que diz respeito a agregação de renda para a comunidade.

Figura 4 – Benefícios para agregação de renda



Fonte: Revista Catavento Nordeste RS (2020).

De acordo com a Figura 4, foram R\$12,2 milhões direcionados as comunidades da área de atuação da cooperativa, através de economia com juros de crédito (R\$7,1 milhões), tarifas de conta corrente (R\$1,4 milhões), capital distribuídos para os associados (R\$1,8 milhões), Fundo de assistência técnica, educacional e social (R\$1,3 milhões) e R\$600 mil que foram investidos na comunidade das mais diversas maneiras. Além disto, conforme SICREDI (2020), somente no ano de 2019 foram concedidos R\$41 milhões em créditos a pequenos negócios locais, foram realizadas 3.786 operações de crédito a Micro e Pequenas Empresas e concedido

R\$12,4 milhões à agricultura familiar. O Sicredi é a única instituição financeira em uma cidade de sua área de atuação (Itati) e está presente em 14 pequenas cidades também, estas pouco desejadas por bancos, pois não geram muito lucro.

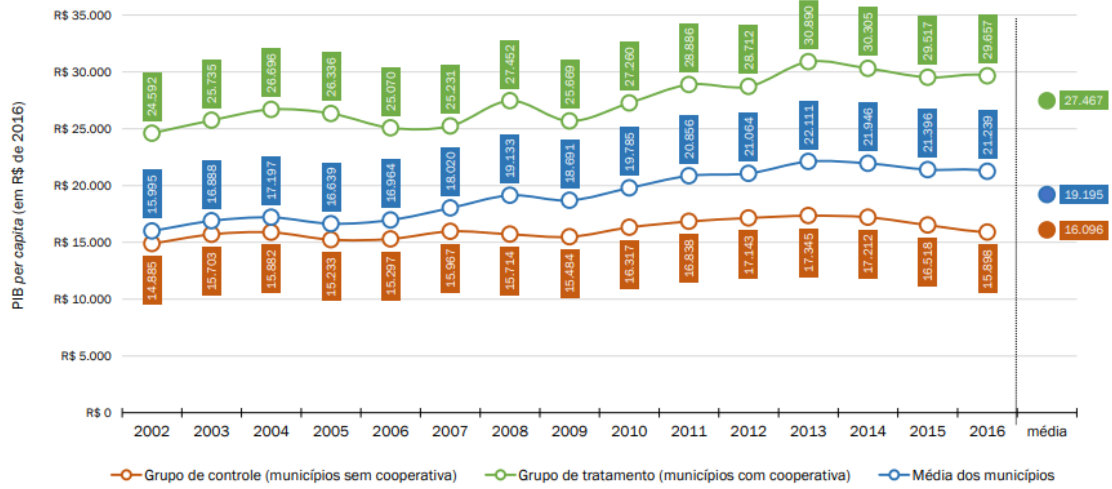
Todos os dados e informações analisadas no decorrer desta seção, no que se refere ao desenvolvimento local, vem ao encontro do que foi citado por Buarque (1999), Martins (2002) e Milani (2005) na fundamentação teórica, relacionando este aspecto, não só ao crescimento econômico, mas também a educação, a área social, a qualidade de vida, ao meio ambiente e aos recursos naturais. Já, de acordo com a teoria de Meinen e Port (2012), as cooperativas de crédito são instrumentos de desenvolvimento local, pois através dos serviços oferecidos e prestados à comunidade, proporcionam o exercício da cidadania através da inclusão financeira, a inserção do ser humano na comunidade e também a rentabilização da atividade profissional de seu associado.

Para finalizar a análise dos resultados, será apresentado o resultado de uma pesquisa realizada ao longo de 24 anos pela FIPE em parceria com o Sicredi, com comparativos de diversos dados relevantes entre cidades com e sem cooperativas de crédito. O referido estudo contemplou todas as cidades do país e apresenta os resultados no que se refere a Produto Interno Bruto per capita, empregos formais e empreendedorismo, conforme os Gráficos 1, 2 e 3.

Para avaliar os efeitos da presença das cooperativas sobre a produção/renda dos municípios foi utilizado o Produto Interno Bruto per capita, com dados entre os anos de 2002 e 2016. PIB per capita é a soma de todos os bens e serviços produzidos por um país, estado ou cidade, divididos pelo número de habitantes.

Gráfico 1 – PIB per capita

Evolução do valor médio da variável estudada entre os municípios com e sem a presença de estabelecimentos de crédito cooperativo¹



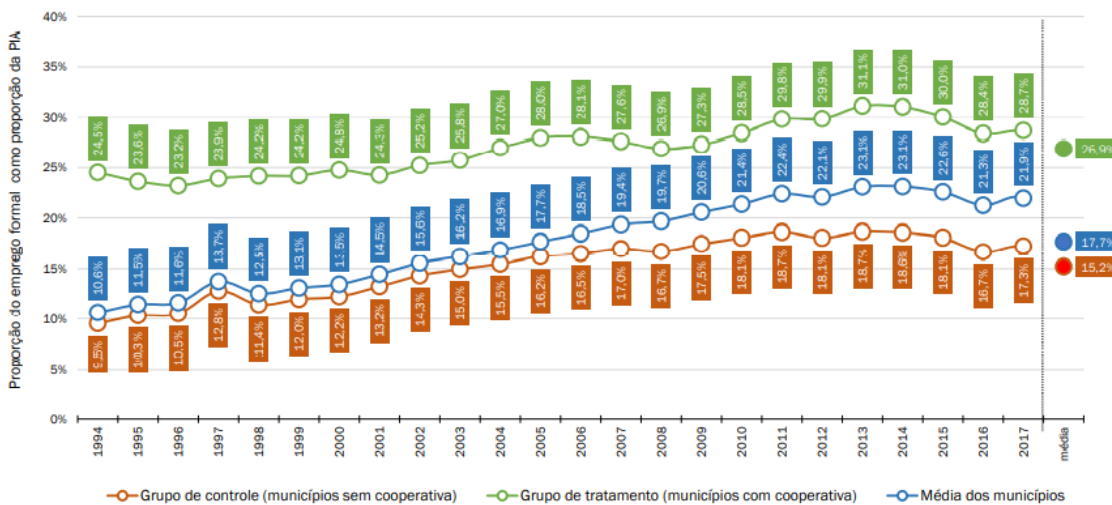
Fonte: RAIS/ME e IBGE. Valores deflacionados pelo deflator implícito do PIB.
¹ Na RAIS, tais estabelecimentos estão alocados no nível hierárquico Classe da CNAE 2.0 (código 64.24-7, "crédito cooperativo").

Fonte: Benefícios Econômicos do Cooperativismo de Crédito na Economia Brasileira (2020).

Conforme demonstrado no Gráfico 1, houve um aumento de R\$1.081 na variável analisada em municípios que contam com cooperativas de crédito, quando comparado as demais localidades, o que corresponde a um aumento de 5,6% no PIB per capita médio. Já no Gráfico 2, está apresentado os empregos formais da população em idade ativa (pessoas entre 18 e 65 anos de idade) nas cidades com e sem cooperativas de crédito. Foram coletados dados entre os anos de 1994 e 2017.

Gráfico 2 – Emprego Formal

Evolução do valor médio da variável estudada entre os municípios com e sem a presença de estabelecimentos de crédito cooperativo¹



Fonte: RAIS/ME e IBGE.
¹ Na RAIS/ME, tais estabelecimentos estão alocados no nível hierárquico Classe da CNAE 2.0 (código 64.24-7, "crédito cooperativo").

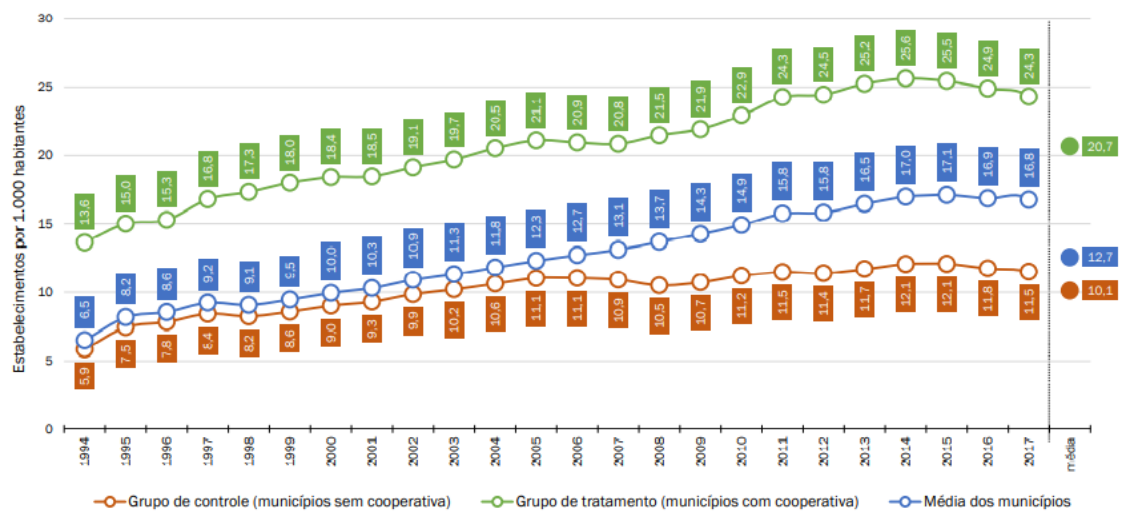
Fonte: Benefícios Econômicos do Cooperativismo de Crédito na Economia Brasileira (2020).

Através do Gráfico 2, percebe-se que houve um aumento de 1,1 ponto percentual de empregos formais em municípios com instituições cooperativas em relação aos que não possuem, o que equivale a um aumento de 6,2% na população empregada formalmente.

E, por último, apresenta-se a pesquisa que se refere ao empreendedorismo, comparando cidades com e sem cooperativas de crédito, conforme o Gráfico 3. Para análise, foi utilizado o número de estabelecimentos por 1.000 habitantes, através dos dados disponíveis entre os anos de 1994 e 2017.

Gráfico 3 – Empreendedorismo

Evolução do valor médio da variável estudada entre os municípios com e sem a presença de estabelecimentos de crédito cooperativo¹



Fonte: RAIS/ME e IBGE. Valores deflacionados pelo deflator implícito do PIB.

¹ Na RAIS/ME, esses estabelecimentos estão alocados no nível hierárquico Classe da CNAE 2.0 (código 64.24-7, "crédito cooperativo").

Fonte: Benefícios Econômicos do Cooperativismo de Crédito na Economia Brasileira (2020).

Pode-se perceber que há um aumento de 2 empresas por 1.000 habitantes na variável analisada nos municípios que contem cooperativas em relação aos demais, o que representa um aumento de 15,7% nos estabelecimentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da fundamentação teórica, das respostas aos questionários e da análise dos gráficos e figuras, percebe-se a influência que o cooperativismo de crédito possui no desenvolvimento local, sendo considerado um modelo econômico e social de organização que não faz distinção entre as classes sociais, culturais e religiosas. Busca, principalmente, o bem-estar de seus associados e comunidade em geral. Pode-se afirmar então, que as cooperativas de crédito têm um papel de destaque na

promoção do desenvolvimento local, sendo consideradas um fator de impulsão de crescimento, pois a sociedade local participa, já que as pessoas se envolvem a fim de atingir interesses em comum. Além disso, a cooperativa realoca os recursos na região em que está inserida, melhorando assim, a qualidade de vida de seus associados e de sua área de atuação como um todo.

Ao cumprir o papel de facilitar o acesso ao crédito, proporcionar menores tarifas e taxas de juros, distribuir sobras a seus cooperados e reinvestir parte do resultado na comunidade, a Sicredi Nordeste, empresa objeto de estudo, provoca a inserção das Micro e Pequenas empresas e dos agricultores familiares no sistema financeiro, possibilitando assim, a inclusão social e financeira.

Em relação ao problema de pesquisa e ao objetivo principal do estudo, os resultados apontam que a cooperativa de crédito Sicredi Nordeste RS, contribui efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico de sua região. Muitas razões colaboram para evidenciar este resultado, desde as diversas ações sociais, educacionais e financeiras até estudos aprofundados que foram apresentados anteriormente.

Ao longo da pesquisa percebe-se que houve aumento na renda dos cooperados. Os recursos emprestados pela cooperativa são de suma importância para a alavancagem das atividades produtivas dos associados. A cooperativa na medida em que se torna um instrumento para o aumento da renda dos cooperados, promove a circulação local dos recursos e efetiva uma rede de parcerias em torno de projetos sociopolíticos, reforçando o seu papel na promoção do desenvolvimento local. As parcerias constituídas pelas cooperativas e outras instituições, conectam-se em prol de objetivos compartilhados, ligados ao fortalecimento da economia. A atuação conjunta e articulada dessas organizações com a cooperativa de crédito potencializa as atividades financeiras e fortalece as interfaces entre a solidariedade social do movimento comunitário e a lógica financeira da cooperativa de crédito. Os recursos financeiros mobilizados pela cooperativa giram entre os próprios cooperados e são investidos no local de atuação da cooperativa. Essa dinâmica cria um círculo virtuoso mediado pela cooperativa de crédito solidário como indutora do desenvolvimento local. Enfim, as cooperativas de crédito podem ser a solução para diversos municípios carentes de crédito e que não despertam nos bancos o interesse de ali atuarem.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, Sérgio. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.

CARDOSO, Univaldo Coelho; RODRIGUES, Édna Rabelo Quirino; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira. **Cooperativa Financeira**. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9970048dc97abead0afee901d6c02c79/\\$File/5187.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9970048dc97abead0afee901d6c02c79/$File/5187.pdf). Acesso em 25 mar. 2020.

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. **Benefícios Econômicos do Cooperativismo de Crédito na Economia Brasileira**. São Paulo, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, S. R. O. **Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas**. Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande - MS, v. 1, n. 1, p. 63-76, set. 2002.

MILANI, Carlos. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)**. In: Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS), 2005.

MEINEN, Ênio. PORT, Márcio. **O cooperativismo de crédito: ontem, hoje e amanhã**. Brasília: CONFEBRAS, 2012.

_____, Ênio. PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: CONFEBRAS, 2016.

OCB, Sistema. **Crédito: Seja dono do seu Banco**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramo-credito>. Acesso em: 24 mar. 2020.

_____, Sistema. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: 24 mar. 2020.

_____, Sistema. **O que é o cooperativismo.** Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 21 abr. 2020.

OCERGS, SESCOOP/RS. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2019.** Disponível em: <http://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2019/07/expressao-cooperativismo-gaucha-2019-07-03.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

_____, SESCOOP/RS. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2020.** Disponível em: <http://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2020/07/ta-na-mesa-expressao-2020.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEBRAE. **Os princípios do cooperativismo.** Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosCoperacao/os-principios-do-cooperativismo,73af438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SICREDI. **Catavento Nordeste RS:** Balanço Financeiro, Social e Pessoas 2019. Rio Grande do Sul, 2020.

_____. **Somos a Sicredi Nordeste RS.** Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/nordesters/sobre-cooperativa/>. Acesso em: 11 maio 2020.